

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da cerimónia de assinatura dos protocolos de cooperação para a implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz.

Escola Básica e Secundária de Alcaíns, Castelo Branco, 22 de fevereiro de 2019

As minhas primeiras palavras, nesta cerimónia, são inevitavelmente dirigidas a todos os que constituem a comunidade educativa do distrito de Castelo Branco. Aos jovens, em primeiro lugar, aos professores, aos pais e a todos os que, diariamente, contribuem para que o ensino seja um alicerce fundamental da cidadania. A todos gostaria de manifestar o meu enorme apreço por esta iniciativa e por aquilo que o Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz representa e os objetivos que procura alcançar.

A ideia de desenvolver uma ferramenta que torne mais fácil a inclusão destas temáticas no processo educativo dos nossos jovens, desde a infância – no ensino pré-escolar – e durante toda a juventude, é absolutamente central à nossa visão daquele que deve ser o relacionamento da Defesa Nacional com os cidadãos e, em particular, com os jovens.

A Defesa Nacional é uma área de soberania e de cidadania fundamental, que nos exige atenção, informação e empenho diários, sob pena de se criar a ideia – errônea – de que ela é hoje supérflua ou desnecessária. Entender a missão fundamental da Defesa Nacional e, em particular, das Forças

Armadas, na defesa de Portugal e dos portugueses é, e deve ser, uma preocupação central de todos os agentes governativos. Continuamos a exigir aos portugueses que validem a decisão de investir em meios, equipamentos e pessoas, cuja missão fundamental é por vezes entendida de forma abstrata: afinal o que significa hoje, em democracia e em paz, a defesa do país e dos seus cidadãos?

É certo que Portugal não enfrenta, hoje, uma ameaça direta ao seu território que exija fortificações e uma defesa militarizada das suas fronteiras. Hoje, em pleno século XXI, as ameaças com que nos encontramos são difusas – resultam da combinação de diferentes agentes e meios de ação –, visam questionar os alicerces da nossa sociedade, criando dúvida sobre a melhor forma de cuidar da comunidade nacional. Seja através de grupos extremistas e violentos, cuja ação se dinamiza a partir de ideologias antagónicas às da maioria dos portugueses; seja através de ameaças cibernéticas e as *fake news*; ou ainda através do crime organizado que se aproveita do nosso território, temos hoje um leque amplo de desafios a que devemos dar resposta.

Os valores que animam as nossas Forças Armadas representam uma mais-valia importantíssima para a nossa resposta a estes desafios. A sua dedicação plena e o seu espírito de sacrifício fazem das Forças Armadas um instrumento de enorme valor na defesa do país.

Por isso, quero aqui sublinhar o contributo inestimável que todos devemos reconhecer às nossas mulheres e homens na Defesa Nacional, que todos os dias trabalham para que a paz e a estabilidade de que beneficiamos seja uma realidade ao alcance de todos os portugueses.

A defesa destes valores começa muitas vezes para lá das nossas fronteiras. Começa nas muitas missões internacionais que Portugal integra, lado a lado com os seus parceiros, ao abrigo do princípio da segurança coletiva. Contribuímos para a segurança dos afegãos, dos malianos, dos lituanos ou dos cidadãos da República Centro Africana, porque entendemos que a sua segurança é também a nossa. E porque desejamos que esse seja o entendimento sobre a segurança internacional por muitos anos.

Por isso, minhas senhoras e meus senhores, estou plenamente convicto que estimular o interesse dos mais jovens para as questões da Defesa Nacional é um ato de cidadania de enorme valor.

Este é, estou certo, o entendimento que levou a que os 11 municípios do distrito de Castelo Branco se associassem a esta iniciativa. Muito obrigada a todos os munícipes aqui presentes. O vosso interesse e disponibilidade são insubstituíveis na dinamização deste projeto. Muito obrigado a todos os Srs. Presidentes de Câmara pelo interesse e pela vossa presença, que muito prestigia esta cerimónia.

Desde 2016 tivemos já a oportunidade de assinar protocolos semelhantes com 3 distritos do país e duas grandes áreas. Começámos no Porto, a que se seguiu Lisboa, Viseu, Vila Real e Viana do Castelo. No próximo dia 2 de abril estaremos em Faro para dar continuidade a esta dinâmica, assinando 16 novos protocolos. A nossa ambição é que todos os concelhos do país se associem a este processo e iremos trabalhar para que isso seja uma realidade.

Deixo, a esse respeito, uma palavra de profundo agradecimento e reconhecimento ao Instituto de Defesa Nacional e, em particular ao seu Diretor, o general Vitor Viana, pelo entusiasmo inesgotável com que abraçou, ao longo do seu mandato no IDN a causa da educação para a cidadania na área da Defesa. Este tem sido um contributo de enorme importância para aproximar a Defesa dos cidadãos que merece toda a nossa energia.

É merecida, naturalmente, também, uma palavra de agradecimento ao Ministério da Educação, que hoje se faz representar pelo Sr. Diretor Geral de Educação, pela colaboração estreita que tem mantido com a Defesa Nacional, no desenvolvimento e promoção do referencial. Estamos particularmente satisfeitos de saber que o Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz se mantém como um dos de referência indicado pelo Ministério, no âmbito da educação para a cidadania. Continuaremos a trabalhar em conjunto no futuro próximo.

Gostaria também de agradecer todo o apoio demonstrado pela Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, na figura da Secretária de Estado

Rosa Monteiro. O valor da participação cidadã anima-nos a esse trabalho conjunto e esta tem sido e continuará certamente a ser uma oportunidade de trabalho conjunto. Muito obrigado.

Deixo também uma palavra de agradecimento à Sra. Diretora-geral das Autarquias Locais que hoje aqui representa a Administração Interna e cuja tutela dos municípios e das forças de segurança a torna também uma parceira fundamental. Muito obrigado pela sua presença.

Não poderia deixar de fazer um agradecimento muito especial à Escola Básica e Secundária de Alcains e à sua diretora, a Dra. Rosa Caetano, pela disponibilidade para nos receber hoje aqui. Tive a oportunidade, juntamente com a Sra. Secretária de Estado da Cidadania e da Igualdade ver em primeira mão, esta manhã, o interesse que estas temáticas suscitam junto dos jovens e dos professores. Temos hoje ferramentas mais versáteis e mais aptas ao ensino e discussão das temáticas da defesa que podem facilitar a vossa ação. Chamaria a vossa atenção para o Portal das instituições de Memória, recentemente inaugurado, e que permite dar a conhecer o universo da Defesa Nacional de forma remota e virtual,

contribuindo para encurtar distâncias e combater o isolamento do interior do país. Espero que seja uma ferramenta útil para todos.

Cabe ainda uma palavra de agradecimento ao Município de Castelo Branco, na figura do seu Presidente, que gentilmente aceitou ser o nosso anfitrião. Castelo Branco é aliás uma terra com ligações antigas à Defesa Nacional. O General Ramalho Eanes é por ventura a sua mais ilustre figura, mas existem outras e poderão estar na forja as novas gerações de líderes da Defesa Nacional, aqui mesmo nesta escola.

Deixo a todos o repto para que se envolvam nestas matérias, reforço a disponibilidade do Instituto de Defesa Nacional para vos apoiar neste percurso e desejo que a Defesa Nacional possa tornar-se rapidamente uma das temáticas transversais à cidadania que se faz, de forma tão estruturante, na sala de aula.

Muito obrigado.